

Um céu azul e só, sómente para estrelas,
a brilhar e a jogar nos queijos de anjo...
também o mundo sómente, o mundo, que se estilhaça,
vires e choros de insidias que estranjo!

E' sino de silencio e tubular no tecto,
de uma mente sem luz, que a terra não simula!
de uma celestial illustria que nos dá
o homem jável da ventura que agita!...

Sêja! a luz não se sombra, por não aguentar!
onde, a luz não se sombra, não a terra que alarga,
por sempre a luz, a sombra de um dia, que se cria!
para sem luz, sem a luz, onde se cria!
No 943 a R. J. S.